



高校生の視点・言葉でわかりやすく学ぶ楽しさを
ビッグツリープロジェクト **Mission1** きっかけの種をまけ
(2018.3.29;15:10-15:40)

話題提供:大阪大学COデザインセンター林田雅至
「そうだ、もう一度保健体育の教科書から、SDGsを考えてみよう！」
主催:渋谷地球防衛隊
協力:株式会社岡村製作所・WORKMILLプロジェクト
Open Innovation Biotope “bee”

林田雅至

大阪大学COデザインセンター教授
「社会イノベーション部門」所属
多言語コミュニケーションデザイナー
附属病院未来医療開発部「国際医療
センター」運営委員会メンバー

ポルトガル・リスボン科学アカデミー会員(辞書学・語彙論):

<http://www.acad-ciencias.pt/wordpress/correspondentes-estrangeiros/>

欧州言語検定試験制度(ポルトガル語)責任者(大阪):

<http://caple.letras.ulisboa.pt/centro/3005>

教科書「保健体育」v.s.SDGs

- 「保健体育」の教科書には、SDGsを読み解くヒントが沢山あります。この機会に、持続可能な社会、私たちが目指すべき社会を、一緒に考えてみましょう。
- ※SDGsとは
「Sustainable Development Goals (持続可能な開発目標)」の略称。
国連加盟193か国が2016年-2030年の15年間で達成するために掲げた目標です。

健康とは何か(1)

- Health is a state of **complete** physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.
- 健康とは、身体的、精神的、社会的に「**充足された**」良好な状態であり、たんに病気あるいは虚弱でないことではない。
- The enjoyment of the highest attainable standard of health is one of the fundamental rights of every human being without distinction of race, religion, political belief, economic or social condition.
- 到達しうる最高水準の健康を享受することは、人種、宗教、政治的信条、経済的もしくは社会的条件の差別なしに万人の有する基本的権利の一つである。
- **世界保健機関憲章(1948):**
- http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf

健康とは何か(2)

- 1999年再定義:
- Health is a **dynamic** state of **complete** physical, mental, **spiritual** and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.
- 戦後50年余を経過して、南北経済格差(北半球:先進国と南半球:途上国・後進国)が鮮明になり、stateの揺れ幅が大きいことを**dynamic**で大きいことを表現し、イスラム教諸国、アジア・アフリカ諸国を念頭に置いて、**spiritual**を加えている。
- この再定義の文章を見ても、**complete**が「完全な」ではなく「充足された」であることが分かる。

健康とは何か(3)

- 日本では戦争直後下記文章が以下のように訳された:
- Health is a state of **complete** physical, mental and social well-being and not merely the absence of disease or infirmity.
- 健康とは、身体的、精神的、社会的に「**完全に**」良好な状態であり、たんに病気あるいは虚弱でないことではない。
- 実はこの**誤訳**によって、1961年**国民皆保険制度**が導入される。日本国民にあまねく健康が基本的人権として保障されることになる。

国民皆保険制度(1)

- この制度は言い換えれば，National socialismの所産である。「民族社会主義」と何の関係があるのか？
- オバマ前米国大統領も同様の制度を導入しようとして，社会主義制度はよくないと国内で批判された．自由主義国にあって，保険は個人でかけるもので，国が保障するものではないというのだ．

国民皆保険制度(2)

- そこで、世界史を俯瞰すると、第一世界大戦後、1922年、state socialismを体現した旧ソ連邦が誕生し、national socialismを具現化した伊でファシスト政府が成立する。やがて、独で全体主義体制が確立し、1933年ヒトラー首相就任(第三帝国)とともに、日本では、1931年満州事変が勃発し、それを契機に1933年、軍国主義体制を盤石化する「日独伊防共協定」が締結される。第一世界大戦の猛省による普遍的平和主義の「大正デモクラシー」は実質的に終焉を迎え、時代の右傾化が鮮明化する分水嶺の時期である。

国民皆保険制度(3)

- 因みに **national socialism**, state socialism はそれぞれ一般的に民族社会主義, 国家社会主義と訳されるが, 前者は nation のラテン語源: 動詞 nascere (生れる) から, そこで生れた者たちの集団・共同体の枠組みによる社会像(民族共同体による社会像), 後者は state の同語源: 動詞 estare (存在, 状態である) から, そこに存在する者たちの集団・共同体の枠組みによる社会像(独立共同体による社会像)と Contextual Sensitivity (文脈を汲み取る感受性) を以って意識し, 理解しないとその実態は正確に把握できない. 翻訳日本語「社会主義」が独り歩きし, 固定観念を生む結果となった.
- この文脈において, 世界でも稀な健康権を保障する「国民皆保険制度」は紛れもなく, **national socialism** の所産である.
- 因みに, この二分法で, The United States of America は state socialism である.

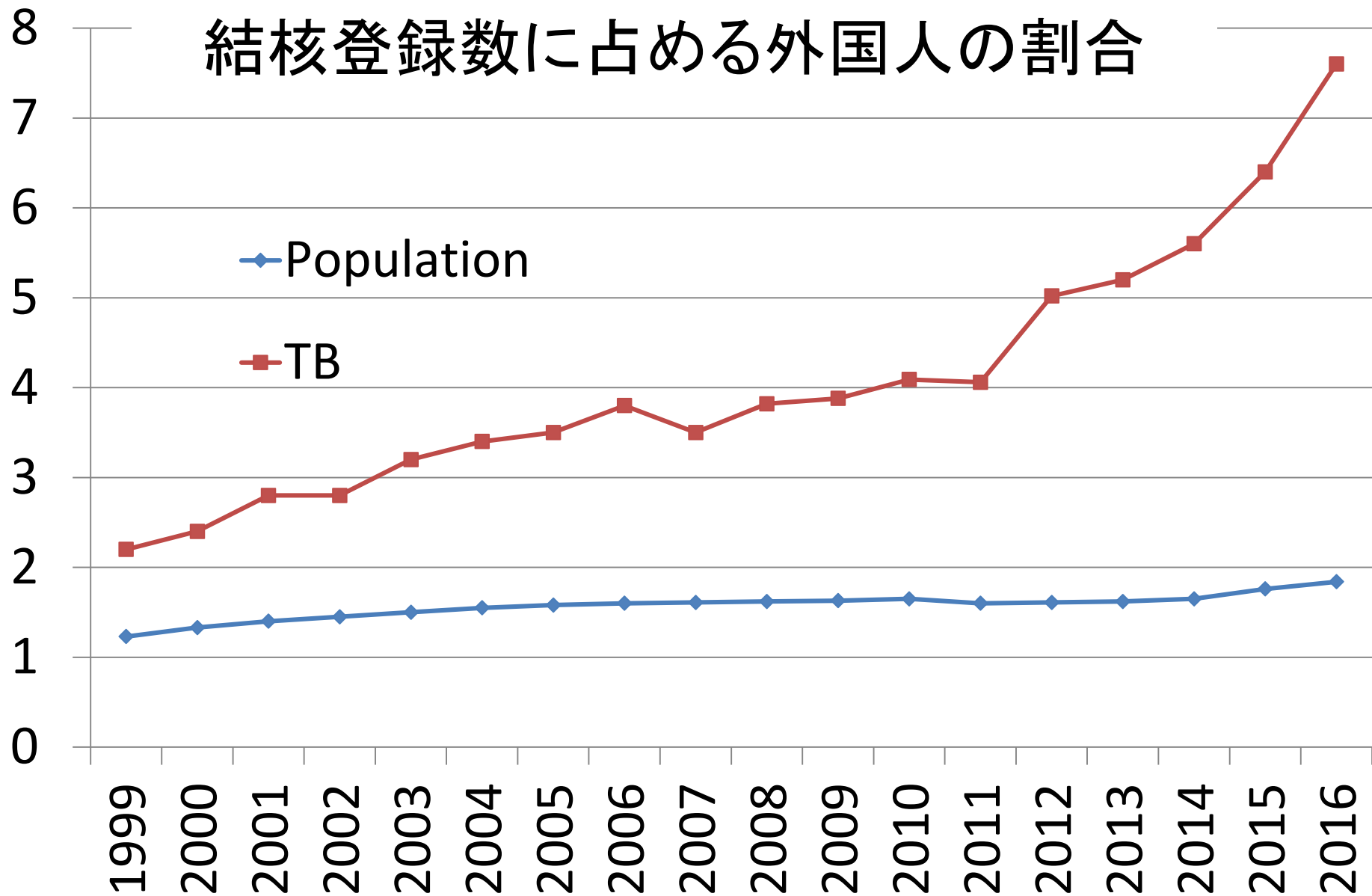
1. プライマリヘルスケア(アルマ・アタ宣言)

- ところで、1978年世界保健機関の宣言：
- **プライマリヘルスケア**は、実践的で科学的に証明され、社会的に受け入れられる方法と技術に基づいた本質的な健康管理であり、それらの方法と技術は、コミュニティの個人及びその家族にとって全面的に受け入れられるもので、また自立と自己決定の精神の名の下に、コミュニティや国がいかなる発展の段階においても、維持することができる費用をもって、保証するものである。

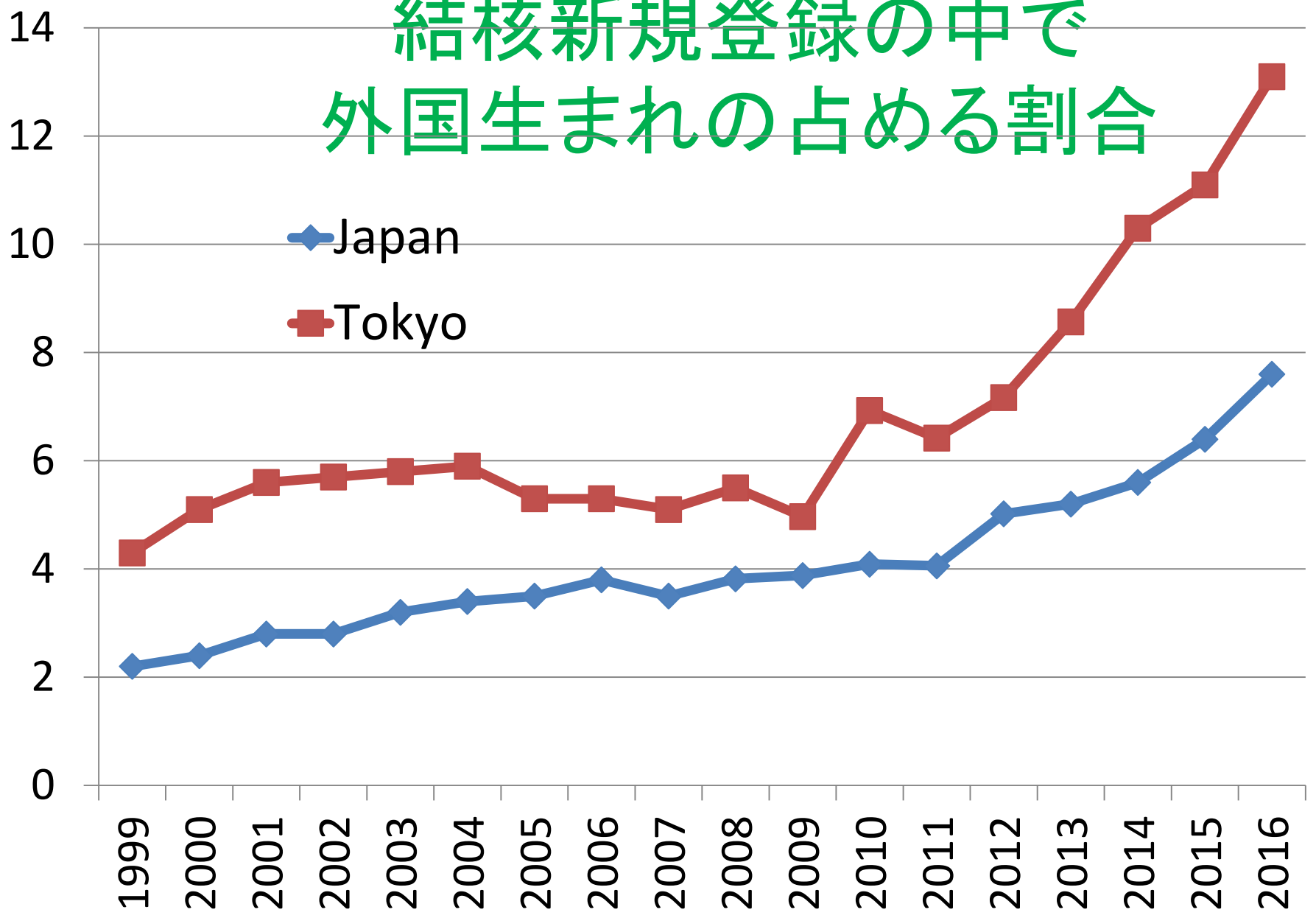
2. プライマリヘルスケア(アルマ・アタ宣言)

- これについて、高等教育機関の医療系(専門学校含む)では必ず学習されるものの、高等学校の「保健体育」の教科書には言及がない。
- 前者について、先進国による開発途上国の健康水準向上のための国際保健活動は「保健体育」に正確な記述があるものの、1961年国民皆保険制度によって、実質的にこの途上国型「**プライマリヘルスケア**」はカバーされ、日本は未曾有の高度経済成長期にあって、米国由来の先進国型「**プライマリヘルスケア**」である。上下水道の整備はほぼ完成し、治療行為も診察室から始まるのである。

日本の人口に占める外国人の割合と 結核登録数に占める外国人の割合

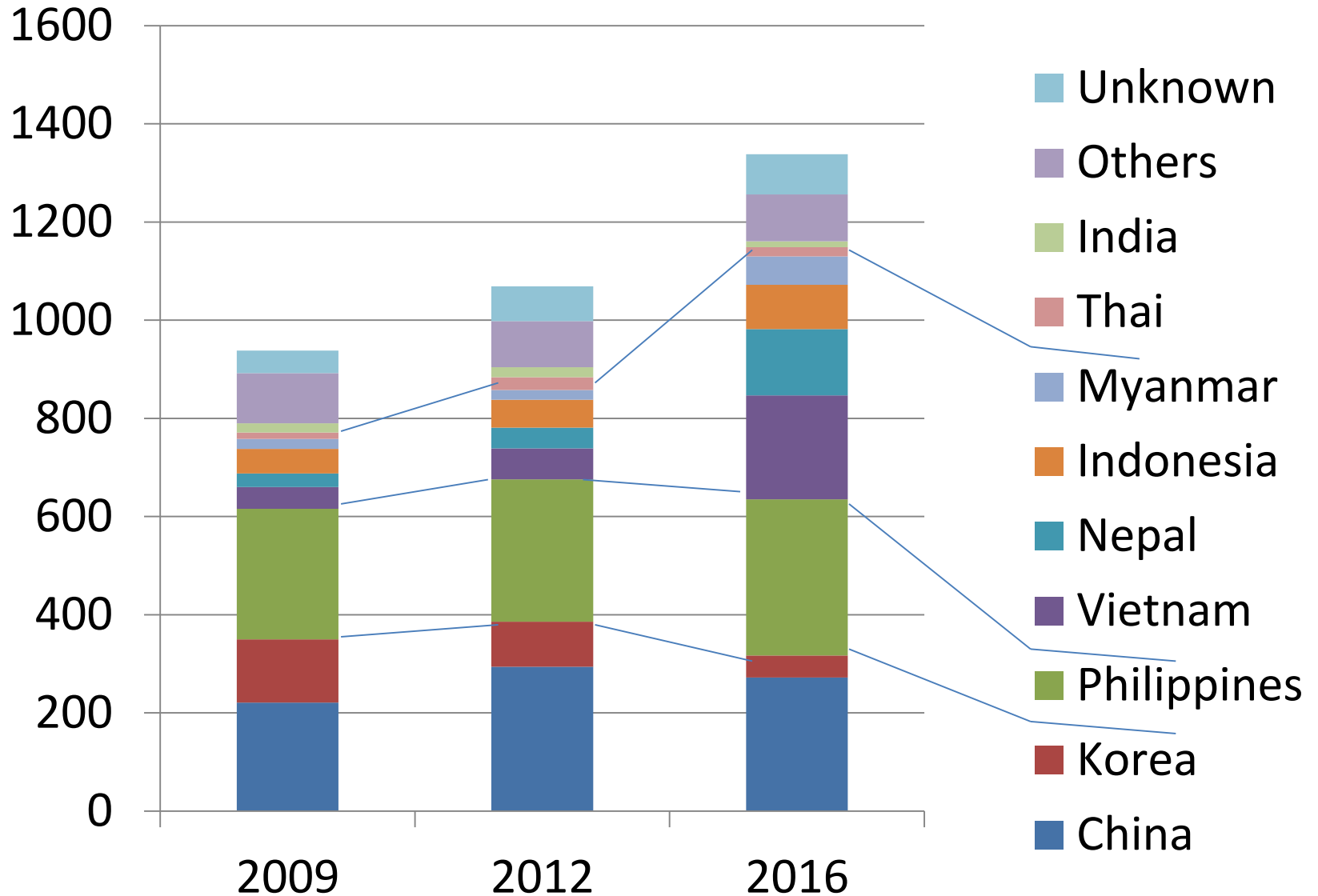


結核新規登録の中で 外国生まれの占める割合



Source: Research Institute of Tuberculosis, Japan

外国生まれの結核の国籍推移

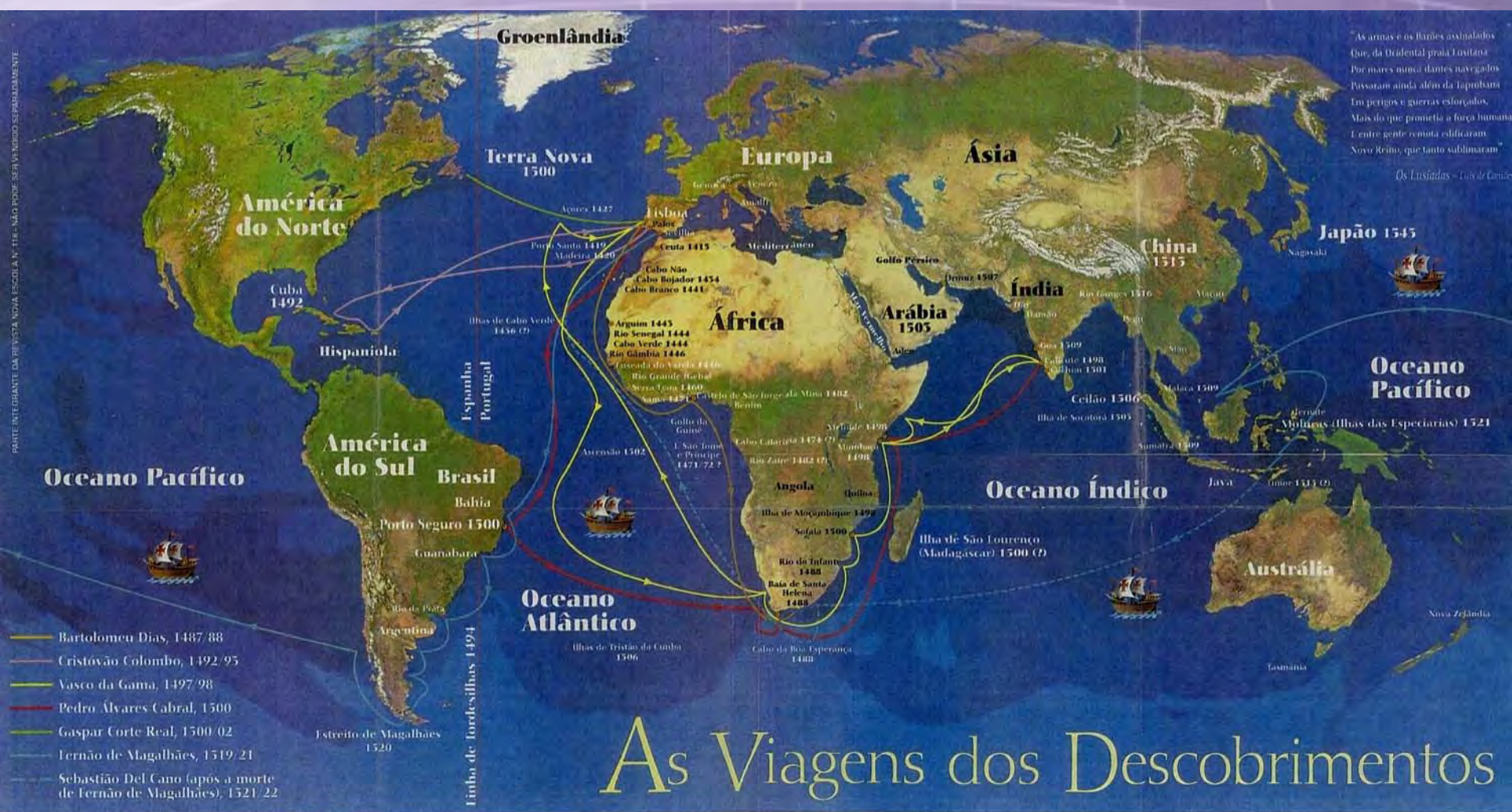


3. プライマリヘルスケア(アルマ・アタ宣言)

- これらによって、日本の先進国型「**プライマリヘルスケア**」は、途上国型「**プライマリヘルスケア**」との共存を迫られていると言える。東京(2016)に絞れば、在留外国人数(約50万人)は人口(1370万人)に占める割合が約3.6%。母語・文化延命の人口比5%を考えると、モザイク構成ながら、約68万人強に達すれば、上記両型「**プライマリヘルスケア**」が共存し、所謂「多文化共生」が実質をともなう。渋谷地球防衛隊は、「グローバル価値基準を衛る」という意味で、普遍的価値を持つことになる。つまり、現実「見える化」する存在になる。

グローバルゼーションのメルカトル図法世界地図＝大航海時代の海外進出地図

ユダヤ・イタリア系ブラジル人の教育財団発行初等教育教員向け指導手引冊子 *Nova Escola* (118号附録絵地図, 1998年)



As armas e os Barões assinalados
 Que da Ocidental praia Lusitana
 Por mares nunca dantes navegados
 Passaram ainda além da Taprobana
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram

Os Lusíadas - Luís de Camões

- Bartolomeu Dias, 1487/88
- Cristóvão Colombo, 1492/95
- Vasco da Gama, 1497/98
- Pedro Álvares Cabral, 1500
- Gaspar Corte Real, 1500/02
- Fernão de Magalhães, 1519/21
- Sebastião Del Cano (após a morte de Fernão de Magalhães), 1521/22

As Viagens dos Descobrimentos

A Era das Grandes Navegações

"Navegar é preciso", recordou o poeta português Fernando Pessoa. Seus contemporâneos do século XV foram os primeiros a obedecer a esta ordem, dando início à expansão europeia pelo mundo. Mas antes ocorreu outra demonstração de pioneirismo de Portugal, que levou seus habitantes a tomar a frente dessa expansão: o pequeno reino ibérico tornou-se, em 1385, a primeira monarquia centralizada da Europa, com soberanos fortes, que conseguiram domar os grandes senhores feudais. D. João, Mestre da ordem militar de Avis, primeiro rei da dinastia portuguesa que impulsionou as navegações oceânicas, foi levado ao poder por uma revolução "plebeia", apoiada pelos grandes comerciantes e pela massa popular. Já a nobreza feudal lusitana não aceitava seus direitos ao trono. Assim, para consolidar seu domínio, o novo rei teve de derrotar os nobres portugueses, aliados aos castelhanos.

A guerra contra o poderoso reino de Castela, adversário tradicional dos portugueses, reforçou o caráter patriótico e nacional da

nova dinastia. No século seguinte, a expansão marítima tornou-se um sector que apoiaram D. João I, o Mestre de Avis, um novo projeto nacional. Enquanto os senhores feudais do resto da Europa se dilaceravam em conflitos como a Guerra dos Cem Anos (travada na França) e a Guerra das Rosas (na Inglaterra), os portugueses sonhavam forças e lançavam-se ao mar. Primeiro foram ocupadas Ceuta (1415), as ilhas da Madeira (1418) e as Açores (1427). Seguiu-se a exploração sistemática do litoral africano, organizada pelo infante D. Henrique, o Navigator, filho de D. João I. Viagens sucessivas e a construção de feitorias, postos de comércio no litoral, marcaram a presença portuguesa na África e iniciaram a renessa de escravos negros para Portugal. Ao mesmo tempo, essas viagens e feitorias foram fixando os marcos do caminho marítimo para as "Índias" — as terras do cravo, da canela e de outras especiarias, que valiam seu peso em ouro. Afinal, em 1488, Bartolomeu Dias ultrapassou o Cabo da Tormentosa, no extremo sul da África, rebatizado de Cabo da Boa Esperança. Estava aberta a rota marítima para as Índias pelo litoral africano. Dez anos depois, a frota de Vasco da Gama ancorou em

Calcutte, na Índia. De repente, o mundo ficou maior. Diminuiu a importância do Mar Mediterrâneo, berço de antigas civilizações, dominado pelos navegantes das cidades-estado italianas (Gênova, Veneza e Anagni). O eixo deslocou-se para o Atlântico, colocando a África e a parte mais rica da Ásia na esfera de influência ocidental. Tornou-se realidade o sonho português do acesso às especiarias. Mas o sonho custou caro. Cada viagem trazia informações sobre novas terras, realinhava aspectos conhecidos dos antigos geógrafos, como o formato esférico do planeta, e desafiava mitos sobre os monstros marítimos e outros perigos do Atlântico, tradicionalmente concebido como Mar Tenebroso. Ao mesmo tempo, porém, revelava perigos reais e mais terríveis: tempestades furiosas, tufões, calmaria que imobilizavam os navios. Inépcia e desonras como o acrobata que desafiava os marinheiros, ferreiros combates com os nativos das terras visitadas ou conquistadas. Considerava-se aceitável o desaparecimento de metade das embarcações de uma expedição. Foi o que aconteceu com a frota de Vasco da Gama, que partiu de seu porto quatro navios, e com as 10 saias e 3 caravelas de Pedro Álvares Cabral, o descobridor do

Brasil — cinco das quais naufragaram antes da chegada à Índia. Essa obra escuda tornou os pilotos portugueses os mais experientes da Europa. Mesmo navegantes de outras nacionalidades procuravam trocar ideias e experiências com eles. Foi o caso do genovês Cristóvão Colombo, defensor do projeto de chegar às Índias navegando para Oeste. Colombo permaneceu em Portugal entre 1476 e 1485, antes de conseguir o apoio espanhol para um projeto — e fazer o pavilhão da Espanha triangular, em 1492, sobre um novo continente. Outro italiano, o florentino Américo Vesputio, que deu seu nome ao Novo Mundo, navegou sob as bandeiras da Espanha e de Portugal. Apesar das viagens de Colombo e da entrada de outros países na "corrida ao mar", foram portugueses os principais destaques desta fase das grandes navegações. A serviço da Inglaterra, os açorianos Pedro de Barcelos e João Fernandes do Labrador atingiram o litoral canadense entre 1495 e 1498. Em 1500-1502, os irmãos Gaspar e Miguel Corte Real reivindicaram o domínio português sobre a Groenlândia e a Península do Labrador — terras que, segundo o Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 entre Portugal e a Espanha, situavam-se na "meio-di"

portuguesa do mundo. No extremo oposto do planeta, os navegantes lusos foram além do Oceano Índico, transformando em "lago português", atingindo a Indonésia, a China e o Japão. Coube a outro português, Fernão de Magalhães, realizar a serviço da Espanha a primeira viagem de circunavegação do planeta, atingindo pelo Oeste — o caminho espanhol — as Molucas, terras das especiarias "reservadas" a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas. Em 1519, Magalhães partiu de Sevilha, na Espanha, com cinco navios. Após sua morte, em 1521, o comando da expedição passou ao espanhol Sebastião del Cano, que em 1522 regressou a Sevilha com um único barco tripulado por 17 homens. A viagem prova que a Terra era esférica, pois a frota de Magalhães seguiu sempre na mesma direção e voltou ao ponto de partida. Ao mesmo tempo, assinou o começo do fim do monopólio português sobre as especiarias asiáticas. No final do século, a Inglaterra e os Países Baixos, as novas potências navais e mercantis, já desafiavam abertamente, no mar, a supremacia luso-espanhola. O império português controlado no século XV converteu-se ao retrair. Era o início de uma nova fase da expansão mundial europeia.

ESCOLA

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Fundação Victor Costa

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoiada pela 1 Abril

ご清聴ありがとうございました

Convite

A ACLUS - Associação de Cultura Lusófona (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) convida-o para a inauguração da:

Exposição

"Homem, Cosmos e Mitos"
de Rouslan Botiev

na biblioteca da Faculdade.
Dia 10 de Março às 17h 30m

0256641. 2010

Amazônia / Amazónias

Conferência Temática, org. ACLUS

Sede: Faculdade de Letras - Cidade Universitária - Lisboa

E-mail: aclus@fl.ul.pt

Apartado 52118 - Lisboa

R. Botiev